



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul
Autor	FELIPE SEITENFUS BRUSTULIN
Orientador	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul

Felipe Seitenfus Brustulin - UFRGS
Prof^a Dr^a Rosa Maria Vieira Medeiros – UFRGS

A Rede DATALUTA é constituída por doze grupos de pesquisa que atualizam o Banco de Dados da Luta pela Terra. Este projeto de pesquisa teve início em 1998 no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA/UNESP, Campus de Presidente Prudente.

Com o intuito de diversificar as leituras do território agrário brasileiro, o Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/NEAG e diversos grupos de pesquisa agregaram-se à essa rede de pesquisa. No NEAG o objetivo é coletar e sistematizar os dados referentes à luta pela terra no Rio Grande do Sul, para depois especializá-los para assim dimensionar as atividades dos movimentos socioterritoriais no RS.

A metodologia consiste em uma busca diária em fontes tais como Gaúcha ZH, Correio do Povo, Sul21, Rádio Guaíba, assim como nos Sítios oficiais do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) e do MAB (Movimento Atingido por Barragens) de notícias relacionadas à luta pela terra ocorridas no estado. São registradas as ocupações, as manifestações e a criação de assentamentos da reforma agrária. São monitorados também jornais de circulação regional como O Pioneiro, A Plateia, O Nacional e o Diário de Santa Maria além da ferramenta *Google Alerta* que complementa desde o ano de 2014 a base de dados do Data Luta. As notícias são filtradas na internet através da busca de termos pré-estabelecidos, sempre relacionados à questão agrária..

Essas notícias, portanto, são coletadas e organizadas nas planilhas compartilhadas na plataforma da Rede DATALUTA, no *Google Drive*. Esses dados gerados são confrontados com as bases de dados do INCRA e com o levantamento da CPT/CEDOC. Posteriormente, os mesmos são apresentados na forma de gráficos, tabelas, quadros e mapas elaborados com o uso dos softwares Excel e Philcarto. São esses, os dados, que tornam possível apresentar o panorama da luta pela terra no RS assim como sua temporalidade no relatório anual do DATALUTA-RS.

Deste panorama, cabe destacar que no ano de 2016 ocorreu a criação do último assentamento do estado, no município de Pelotas, com área de 170,58 ha para instalação de 30 famílias. Durante o ano de 2017 foram registradas 52 notícias referentes a 16 diferentes manifestações no RS, com a participação de 4.316 pessoas. A maior concentração ocorreu em Porto Alegre, com 3.650 pessoas mobilizadas, num total de 06 manifestações. Já na categoria de ocupações foram registradas 09 notícias referentes a 06 eventos de ocupação (03 na Região Metropolitana, 02 na Região Noroeste e 01 na Região Sudoeste). Cerca de 170 famílias foram mobilizadas nessas ocupações.

Já no ano de 2018 ocorreram 05 ocupações, sendo que duas delas foram protagonizadas por indígenas Kaingang. Registrou-se também a ocorrência de 26 manifestações de um total de 41 notícias, contabilizando 39.100 pessoas mobilizadas. Em Porto Alegre, no dia 23 de Janeiro, cerca de 30 mil pessoas, participantes do MST, MPA e Via campesina realizaram manifestação contrária à prisão do ex-Presidente Lula. Nenhuma ocupação ocorreu até o final do mês de maio de 2019, mas foram registradas 10 manifestações em 13 notícias que envolveram 21.500 pessoas. Neste ano, a maior manifestação ocorreu na cidade de Santa Cruz do Sul, com a FETAG-RS mobilizando 12 mil pessoas, principalmente agricultores familiares para reivindicar sua valorização; garantia de seus direitos, sobretudo na reforma da previdência e a favor da auditoria da dívida pública e criação e manutenção de políticas públicas. Os mapas e gráficos elaborados referentes ao ano de 2017 já foram publicados no Relatório DATALUTA-RS.